LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

Beneficiário:

Parceiro:

Entidades participantes:

Apoios:

IND
DD

Mesoplodon mirus (True, 1913)

Baleia-de-bico-de-true

Taxonomia
Cetacea, Ziphiidae

Ocorrência
Indeterminada – **Ind**

Categoria
INFORMAÇÃO INSUFICIENTE – DD
Fundamentação: Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção, nomeadamente quanto ao tamanho da população e à tendência populacional. Desconhece-se se é uma espécie Residente ou Visitante.

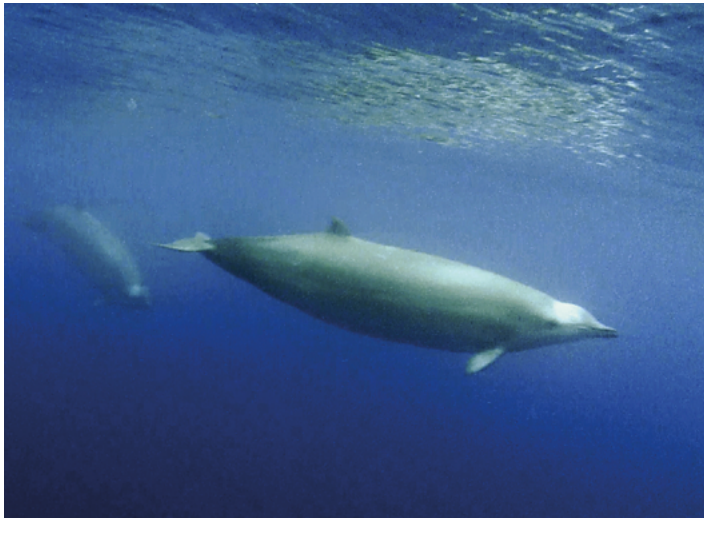
Distribuição
Global: No Atlântico Nordeste distribui-se desde a Irlanda (Lusher *et al.* 2015), Golfo da Biscaia (Weir *et al. 2004*) até às Ilhas Canárias (MacLeod 2000). No Atlântico Noroeste desde o Golfo de São Lourenço, no Canadá (Einfeldt *et al.* 2019) até à Florida, nos Estados Unidos da América.
Portugal: Distribuição não conhecida. A informação existente é proveniente de arrojamentos dos quais alguns correspondem a animais vivos (Ferreira *et al.* 2012, 2016).

População e Tendência
População: Não existem estimativas de abundância ou tendências a nível global para esta espécie, incluindo para as águas continentais portuguesas.
Tendência: Desconhecida.

Habitat e Ecologia
Habita em águas profundas, temperadas. No Atlântico Nordeste, é, por vezes, observada nas águas profundas do Golfo da Biscaia (Robbins *et al.* 2019), e no Atlântico Noroeste existem observações em águas com profundidade superior a 1000 metros na costa leste dos Estados Unidos da América (McLellan *et al*. 2018).
A dieta é pouco conhecida. Os conteúdos estomacais de duas fêmeas adultas incluíam espécies de peixe batipelágicas e mesopelágicas e alguns cefalópodes, embora em menor quantidade (Lusher *et al.* 2015, Hernandez-Milian *et al.* 2017).

Fatores de Ameaça
Entre os fatores de ameaça destacam-se o emaranhamento e afogamento (Waring *et al.* 2009) em redes de emalhar de deriva e em palangres, tanto ativos (captura acidental) como abandonados (lixo marinho), a ingestão de lixo marinho (Lusher *et al.* 2015, 2018) e o ruído antropogénico (Cox *et al.* 2006).

Medidas de Conservação
Em Portugal Continental vigora legislação específica nacional de proteção de mamíferos marinhos, bem como a transposição e regulamentação de legislação internacional.
Foram designadas áreas marinhas protegidas que, apesar de não específicas para a baleia-de-bico-de-true, são dedicadas à proteção de cetáceos: Sítio Banco Gorringe (PTCON0062) (Resolução Conselho de Ministros n.º 59/2015).
O carácter oceânico da espécie torna difícil a obtenção de informação que permita uma correta avaliação sobre a sua



Mesoplodon mirus ©Robert Edler, Wikimedia Commons, CC BY-SA 4.0

distribuição e tamanho da população. É por isso importante a realização de censos periódicos para avaliação dos efetivos populacionais e distribuição bem como a recolha de informação de plataformas de oportunidade que permitam melhor caracterizar a população e tendência em futuras avaliações. É necessário manter o funcionamento da rede de arrojamentos para registo e análise dos animais arrojados, permitindo a identificação de potenciais ameaças tais como ingestão e/ou emaranhamento em lixo.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Sá S, Ferreira M, Eira C, López A & Sequeira M (2023). *Mesoplodon mirus* baleia-de-bico--de-true. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.